

Vol. 1, No. 6 (setembro 2026)

REVISTA ATHENA LATINHO-AMERICANA

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Teacher Training and Learning Difficulties

Ariane Antônia Silva Moreti¹

Revista Athena Latino-Americana

DOI: 10.69720/3086-5182.2026.000066

ISSN: [3086-5182](#)

¹Graduação em Geografia pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci de Curitiba, Paraná (2012-2016). Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Católico Ítalo Brasileiro de São Paulo (2020-2024). Pós-graduação em Proficiência em Tecnologias Digitais para uma Educação Empreendedora pela Secretaria de Educação do Distrito Federal em parceria com o Sebrae-DF (2023-2025); Psicologia Educacional (2017-2018); Educação Especial Inclusiva (2020-2021); Psicopedagogia Clínica e Institucional (2022-2023) e Neuropsicopedagogia (2022-2023) pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci de Curitiba, Paraná. Mestrado em Educação: formação de professores pela Universidad Europea del Atlántico da Espanha (2016-2018).

lattes: <http://lattes.cnpq.br/9900229239861563>

E-mail: ariane.moreti@escola.seduc.pa.gov.br



Vol. 1, No. 6 (setembro 2026)

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Ariane Antônia Silva Moreti



PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
3086-5182
www.athena-latino-americana.com

Editora e Revista
Athena Latino-Americana
CPF: 639.619.621-20
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botocudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

RESUMO

A formação de professores constitui um dos elementos fundamentais para a construção de práticas pedagógicas capazes de responder à diversidade presente no ambiente escolar. Nesse contexto, as dificuldades de aprendizagem representam um desafio para os profissionais da educação, especialmente quando os docentes não dispõem de conhecimentos e estratégias suficientes para reconhecer as necessidades dos estudantes e desenvolver intervenções pedagógicas adequadas. O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da formação inicial e continuada dos professores diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos no contexto escolar. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, caráter descritivo e exploratório, desenvolvida a partir de livros, artigos científicos, dissertações, documentos oficiais e materiais acadêmicos relacionados à formação docente, aprendizagem e inclusão educacional. Os estudos analisados demonstram que a formação profissional precisa ultrapassar a perspectiva exclusivamente teórica, aproximando-se da realidade vivenciada pelos professores e estudantes. Pesquisas recentes apontam lacunas na preparação docente para lidar com dificuldades e transtornos de aprendizagem, indicando a necessidade de formação continuada, trabalho colaborativo e utilização de estratégias pedagógicas diversificadas. Conclui-se que o investimento na formação docente contribui para ampliar a capacidade dos professores de identificar dificuldades e realizar intervenções que possam melhorar o aprendizado.

Palavras-chave: Formação de professores. Dificuldades de aprendizagem. Formação continuada. Prática pedagógica. Educação inclusiva.

ABSTRACT

Teacher training is a fundamental element in developing pedagogical practices capable of addressing the diversity found in the school environment. In this context, learning difficulties pose a challenge for education professionals, particularly when teachers lack the knowledge and strategies needed to recognize students' needs and develop appropriate pedagogical interventions. This study aims to analyze the importance of initial and continuing teacher training in the face of learning difficulties experienced by students in the school setting. It is a qualitative bibliographic study of a descriptive and exploratory nature, based on books, scientific articles, dissertations, official documents, and academic materials related to teacher training, learning, and educational inclusion. The studies analyzed demonstrate that professional training must move beyond a purely theoretical perspective and engage more closely with the realities experienced by teachers and students. Recent research highlights gaps in teacher preparation for dealing with learning difficulties and disorders, pointing to the need for continuing education, collaborative work, and the use of diverse pedagogical strategies. It is concluded that investment in teacher training contributes to enhancing teachers' ability to identify difficulties and implement interventions that can improve learning.

Keywords: Teacher training. Learning difficulties. Continuing education. Pedagogical practice. Inclusive education.

INTRODUÇÃO

A educação escolar apresenta desafios cada vez mais complexos para os profissionais responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem. Entre esses desafios encontra-se a necessidade de atender estudantes com diferentes ritmos, experiências, potencialidades e dificuldades. Nesse cenário, a formação dos professores assume papel fundamental, pois o conhecimento profissional e a capacidade de reflexão sobre a prática influenciam diretamente a maneira como o docente interpreta as necessidades dos alunos e organiza suas estratégias pedagógicas.

A formação docente não pode ser compreendida apenas como a aquisição de um diploma ou como a conclusão de um curso de licenciatura. Trata-se de um processo permanente de desenvolvimento profissional,

construído ao longo da carreira e relacionado às

experiências, aos conhecimentos teóricos e às situações concretas vivenciadas no cotidiano escolar. Araújo, Gomes e Batista (2023) destacam a necessidade de repensar a formação inicial e continuada, fortalecendo a relação entre universidade e escola e aproximando os processos formativos das demandas concretas da profissão docente.

Estudos recentes sobre a formação de professores no Brasil apontam que existem diferentes modelos formativos e que ainda permanece o desafio de construir uma cultura profissional que articule os conhecimentos produzidos na universidade com os saberes desenvolvidos no cotidiano das escolas.

A discussão torna-se ainda mais relevante quando relacionada às dificuldades de aprendizagem. Na realidade escolar, professores

encontram estudantes que apresentam dificuldades persistentes na leitura, escrita, interpretação, raciocínio matemático, atenção, organização das atividades e desenvolvimento de determinadas habilidades. Entretanto, é importante compreender que nem toda dificuldade de aprendizagem corresponde necessariamente a um transtorno. As dificuldades podem estar relacionadas a diferentes fatores, incluindo aspectos pedagógicos, sociais, emocionais, familiares, ambientais e relacionados às próprias experiências escolares.

Medeiros, Gomes e Nascimento (2023), ao analisarem as dificuldades de aprendizagem a partir da perspectiva de professores, evidenciam a complexidade dessa problemática no cotidiano escolar. A questão exige que o professor não apenas identifique que determinado estudante apresenta dificuldades, mas também procure compreender as condições que estão relacionadas ao processo e busque estratégias pedagógicas adequadas.

A formação profissional torna-se, portanto, indispensável para que o professor desenvolva condições de observar, registrar, analisar e intervir diante das dificuldades apresentadas pelos alunos. Uma pesquisa publicada em 2023 sobre a formação de professores e a compreensão da dislexia, por exemplo, identificou lacunas na formação de estudantes de Pedagogia para lidar com transtornos de aprendizagem, destacando a necessidade de ampliar espaços de discussão, oficinas, palestras e experiências práticas relacionadas ao tema.

Além da formação inicial, a formação continuada apresenta-se como importante estratégia para o desenvolvimento profissional. O Ministério da Educação reconhece a necessidade de fortalecer tanto a formação inicial quanto a continuada, considerando a relação entre a preparação dos docentes, o contexto social das escolas e as dificuldades dos estudantes.

A formação continuada também pode favorecer a construção de práticas pedagógicas inclusivas. Maciel e Silva (2024), em estudo voltado à formação continuada de professores para práticas inclusivas, destacam a importância de processos formativos capazes de contribuir para a transformação das práticas pedagógicas e para a construção de uma escola que considere a diversidade dos estudantes.

Diante desse contexto, este trabalho apresenta como problema de pesquisa a seguinte questão: qual é a importância da formação de professores para o enfrentamento das

dificuldades de aprendizagem no contexto escolar?

O objetivo geral é analisar a importância da formação inicial e continuada dos professores para a identificação e o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem dos estudantes. A escolha do tema justifica-se pela necessidade de discutir a preparação dos professores diante da diversidade existente nas salas de aula. Uma formação adequada pode contribuir para que o docente desenvolva uma postura investigativa e reflexiva, evitando interpretações simplistas sobre o desempenho escolar e buscando alternativas metodológicas capazes de favorecer o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório. A escolha dessa metodologia está relacionada ao objetivo de analisar, por meio da produção científica disponível, as relações entre formação de professores e dificuldades de aprendizagem.

A pesquisa bibliográfica permite reunir e analisar conhecimentos já produzidos sobre determinada temática, possibilitando ao pesquisador compreender diferentes perspectivas teóricas e identificar contribuições relevantes para o objeto estudado. Para a realização deste trabalho foram considerados artigos científicos, livros, dissertações, teses, documentos oficiais e materiais acadêmicos publicados em periódicos e repositórios institucionais.

Foram priorizados trabalhos publicados nos últimos anos, especialmente entre 2022 e 2024, sem excluir documentos e autores anteriores considerados fundamentais para a compreensão conceitual da formação docente e das dificuldades de aprendizagem.

A metodologia adotada possibilitou reunir diferentes contribuições teóricas e compreender como a formação dos professores pode colaborar para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem educacional.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Formação de professores e desenvolvimento profissional

A formação de professores constitui um processo essencial para a qualidade da educação, uma vez que o trabalho docente exige conhecimentos pedagógicos, domínio dos conteúdos, capacidade de planejamento, avaliação e compreensão das características dos

estudantes.

Na atualidade, pensar a formação docente significa compreender que o professor está inserido em uma realidade educacional marcada pela diversidade. A sala de aula reúne alunos com diferentes níveis de conhecimento, ritmos de aprendizagem, contextos familiares e necessidades educacionais. Dessa forma, a formação profissional precisa preparar o professor para lidar com situações concretas e complexas.

Araújo, Gomes e Batista (2023) defendem que a formação docente contemporânea precisa ser repensada para além da obtenção do diploma, valorizando o desenvolvimento profissional e a articulação entre universidade e escola. Para os autores, a formação inicial e continuada precisa considerar os desafios reais enfrentados pelos professores.

A discussão também aparece em estudos publicados na *Revista Brasileira de Educação*, que analisam modelos de formação de professores em exercício no Brasil e ressaltam a necessidade de estabelecer uma cultura profissional localizada na relação entre universidade e campo de trabalho.

A formação docente deve ser compreendida como um processo contínuo. O professor não encerra sua formação quando conclui a graduação, pois as transformações sociais, tecnológicas e educacionais exigem atualização permanente.

O Ministério da Educação também destaca a importância da formação inicial e continuada para o fortalecimento do magistério, reconhecendo que os professores precisam estar preparados para responder às necessidades dos estudantes e aos desafios presentes no cotidiano escolar.

3.2 Formação continuada e prática pedagógica

A formação continuada representa uma importante possibilidade de aperfeiçoamento da prática docente. Por meio dela, o professor pode ampliar conhecimentos, refletir sobre suas experiências, conhecer novas metodologias e desenvolver estratégias para lidar com diferentes situações educacionais.

Entretanto, a formação continuada precisa estar relacionada às necessidades reais dos professores. Cursos excessivamente teóricos, desvinculados da realidade escolar, podem apresentar limitações para a transformação da prática.

Leite e Trevisan (2024), ao analisarem experiências de formação continuada, identificaram que espaços de diálogo, discussão

e troca de saberes práticos contribuem para a construção do conhecimento docente e para o desenvolvimento de novas possibilidades pedagógicas.

Isso demonstra que a formação continuada pode assumir uma dimensão colaborativa, na qual professores compartilham experiências, dificuldades e estratégias. A escola, nesse sentido, também pode ser compreendida como espaço de formação profissional.

A formação em pares é outra possibilidade importante. Experiências recentes realizadas na rede estadual de Goiás demonstram que processos de formação continuada podem estar articulados à recomposição da aprendizagem e ao desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Assim, quando a formação continuada considera os problemas efetivamente encontrados pelos professores, pode contribuir para uma prática mais reflexiva e adequada às necessidades dos alunos.

3.3 Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar

As dificuldades de aprendizagem constituem uma questão complexa dentro da educação. Elas podem manifestar-se de diferentes formas e apresentar diferentes intensidades, sendo necessário evitar generalizações e interpretações que responsabilizem exclusivamente o estudante.

Entre as manifestações observadas no ambiente escolar podem estar dificuldades relacionadas à leitura, escrita, interpretação, matemática, atenção, memória, organização e acompanhamento do ritmo das atividades propostas.

É importante diferenciar dificuldade de aprendizagem de transtorno específico de aprendizagem. A dificuldade pode estar associada a diversos fatores e não significa necessariamente a existência de um diagnóstico clínico. Por isso, o professor deve observar o estudante em seu contexto e trabalhar em conjunto com a equipe pedagógica e, quando necessário, com profissionais especializados.

Medeiros, Gomes e Nascimento (2023) mostram que as dificuldades de aprendizagem fazem parte dos desafios concretos enfrentados pelos professores e que sua compreensão precisa considerar a realidade dos estudantes e as condições em que ocorre o processo educativo.

Essa compreensão é importante porque o baixo rendimento escolar não deve ser interpretado automaticamente como falta de

interesse, preguiça ou incapacidade. O desempenho de um aluno é influenciado por múltiplos fatores e requer uma análise cuidadosa.

As dificuldades de aprendizagem também precisam ser analisadas considerando as experiências escolares e as condições em que o processo de ensino ocorre. O estudante não aprende de maneira isolada, pois sua aprendizagem está relacionada às oportunidades de contato com os conteúdos, às metodologias utilizadas, ao acompanhamento pedagógico e às relações estabelecidas no ambiente escolar. Dessa forma, compreender uma dificuldade exige observar não apenas o resultado apresentado pelo aluno, mas também o percurso realizado até esse resultado.

Medeiros, Gomes e Nascimento (2023) ressaltam que as dificuldades de aprendizagem constituem uma realidade presente no cotidiano dos professores e que sua compreensão requer atenção às características dos estudantes e às condições concretas em que as atividades escolares são desenvolvidas. Os autores demonstram que o professor possui papel importante na identificação das dificuldades, principalmente por acompanhar diariamente o desempenho dos alunos e perceber alterações em seu processo de aprendizagem.

Nesse sentido, a identificação precoce de dificuldades pode favorecer a realização de intervenções pedagógicas antes que os problemas se tornem mais acentuados. Quando uma dificuldade relacionada à leitura, escrita ou matemática é percebida desde os primeiros sinais, o professor pode reorganizar as atividades, retomar conteúdos anteriores e utilizar diferentes estratégias para auxiliar o estudante. Gonçalves (2024) chama atenção para a necessidade de compreender as dificuldades apresentadas pelos alunos também a partir das mudanças ocorridas nos processos educacionais nos últimos anos, reforçando a importância de acompanhamento sistemático da aprendizagem.

Outro aspecto que merece atenção é a relação entre dificuldades de aprendizagem e práticas pedagógicas. O modo como determinado conteúdo é apresentado pode influenciar a compreensão dos estudantes. Uma metodologia baseada exclusivamente na exposição oral e na reprodução de informações pode não ser suficiente para todos os alunos. Por essa razão, torna-se importante utilizar diferentes recursos e procedimentos didáticos, permitindo que o estudante tenha contato com o conteúdo por meio de explicações, exemplos, exercícios, atividades práticas, recursos visuais

e situações relacionadas ao seu cotidiano.

Segundo Leite e Trevisan (2024), processos de formação continuada podem favorecer a reflexão dos professores sobre suas práticas e sobre as estratégias utilizadas para promover a aprendizagem. Essa reflexão é importante porque permite analisar se as atividades propostas estão efetivamente contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes ou se precisam ser modificadas. Dessa maneira, a identificação de dificuldades pode produzir mudanças no planejamento e não apenas registros sobre o desempenho insatisfatório do aluno.

As dificuldades relacionadas à leitura e à escrita, por exemplo, podem ser percebidas por meio de problemas na decodificação de palavras, na compreensão de textos, na construção de frases, na ortografia e na organização das ideias. Entretanto, a presença de uma dessas características não permite, isoladamente, afirmar que o estudante possui um transtorno específico de aprendizagem. É necessário observar a frequência, a persistência e a intensidade das dificuldades, além das condições em que elas ocorrem.

Da mesma maneira, as dificuldades em Matemática podem aparecer na compreensão de operações, na resolução de problemas, no reconhecimento de números, na interpretação de informações e na utilização de estratégias de cálculo. Nesses casos, atividades graduadas e contextualizadas podem auxiliar o professor a identificar em qual etapa do processo o estudante apresenta maior dificuldade. O acompanhamento permite que as intervenções sejam direcionadas às habilidades que ainda precisam ser desenvolvidas.

Dificuldades de concentração podem interferir na realização das tarefas, especialmente quando as atividades são longas, repetitivas ou pouco relacionadas aos conhecimentos prévios do aluno. Por isso, é importante que o professor observe em quais situações a dificuldade ocorre, evitando estabelecer conclusões baseadas em comportamentos isolados.

Para Silva, Mayrinck e Franco (2024), a reflexão sobre as necessidades formativas dos professores está diretamente relacionada aos desafios encontrados no cotidiano escolar. Quando o professor dispõe de conhecimentos e oportunidades para discutir as situações vivenciadas em sala de aula, torna-se mais preparado para analisar as dificuldades dos estudantes e buscar alternativas pedagógicas. A formação profissional, portanto, pode contribuir para que o baixo rendimento deixe de ser

interpretado de maneira simplista.

É necessário considerar a importância do acompanhamento individualizado. Estudantes que apresentam dificuldades podem necessitar de maior tempo para realizar determinadas atividades, explicações adicionais, exercícios de retomada ou acompanhamento mais próximo. Essas ações não significam necessariamente modificar os objetivos de aprendizagem, mas oferecer condições para que o estudante desenvolva gradualmente as habilidades esperadas.

O registro pedagógico pode ser uma ferramenta importante. Anotações sobre as atividades realizadas, dificuldades observadas, avanços alcançados e estratégias utilizadas permitem acompanhar a evolução do estudante ao longo do tempo. Esses registros também podem auxiliar a equipe pedagógica e os demais profissionais envolvidos no acompanhamento escolar a compreender melhor a situação.

As dificuldades de aprendizagem devem ser compreendidas como fenômenos complexos, que exigem observação cuidadosa, acompanhamento contínuo e intervenções pedagógicas planejadas. A atuação do professor não deve se limitar à identificação de que determinado estudante apresenta baixo rendimento, mas envolver a investigação das possíveis razões para essa dificuldade e a busca por estratégias que favoreçam sua superação. Conforme apontam Medeiros, Gomes e Nascimento (2023) e Leite e Trevisan (2024), a reflexão sobre a prática e o acompanhamento sistemático dos estudantes são elementos importantes para a construção de respostas pedagógicas mais adequadas às dificuldades encontradas no cotidiano escolar.

Compreender as dificuldades de aprendizagem significa reconhecer que o processo educacional é dinâmico e que os resultados apresentados pelos estudantes podem mudar a partir de intervenções adequadas. A observação, a avaliação contínua, o planejamento e a utilização de diferentes estratégias constituem instrumentos fundamentais para que o professor possa acompanhar o desenvolvimento dos alunos e contribuir para a construção de experiências de aprendizagem mais significativas.

O papel da escola enquanto instituição de ensino precisa ater-se a esse papel e realmente oferecer aos alunos a oportunidade de adquirir aprendizagem de forma adequada, e que possam superar suas dificuldades.

É notório que as escolas de um modo geral enfrentam atualmente um grande problema com a dificuldade de aprendizagem que é

apresentada por alguns alunos. Existem muitas discussões e controvérsias sobre este problema, suas causas e como amenizá-lo, porém o que todos concordam é que é preciso realizar um trabalho voltado ao combate as dificuldades dos alunos.

Ao que se sabe as dificuldades de aprendizagem sempre existiram, mas estas dificuldades vem se intensificando cada vez mais e atingindo um número mais elevado de educandos. É claro que existe a incidência de fatores culturais, econômicos e históricos que afloram este problema, por isso, é preciso que este problema seja cada vez mais discutido e analisado, buscando solucioná-lo. Para tanto, o psicopedagogo desempenha um papel fundamental neste contexto, pois ele pode ajudar a diagnosticar e buscar meios de este problema.

Muitas crianças possuem dificuldades para aprender e essa dificuldade pode ter caráter específico ou geral. Para identificar uma dificuldade de aprendizagem é preciso observar sua evolução e conhecer sua origem. A criança que possui uma dificuldade específica é mais fácil de ser trabalhada do que a possui dificuldades gerais.

Quando a criança possui algum tipo de dificuldade em seu aprendizado, ela acaba se isolando por se sentir inferior aos demais, por isso, é preciso que o professor busque métodos de ajuda para suprir as dificuldades desta criança, e não a exclua, achando que ela não tem capacidade.

As práticas pedagógicas muitas vezes não são adequadas para realização do trabalho de desenvolvimento do aluno, as vezes as atividades realizadas são descontextualizadas e sem significados. Práticas inadequadas são desmotivadoras e não estimulam o gosto pela leitura e escrita das crianças (BOSSA, 2002).

Seguindo este pensamento surgiu então a necessidade de transformar a proposta metodológica em uma prática inovadora que estimulasse a criança a ser co-autora de seu conhecimento, uma vez que se vive numa sociedade letrada e em constantes transformações sociais e tecnológicas.

Partindo deste pressuposto, para a eficácia no processo de alfabetização torna-se necessário adotar um método que aproxime os alunos da sua realidade para que as atividades adquiram significados, por isso o educador deve utilizar atividades lúdicas e criativas, tornando suas aulas interessantes e estimulantes. Porém é necessário compreender que os métodos utilizados devem direcionar e efetivar a aprendizagem, pois o processo de alfabetização

não pode ser concebido em um único método, uma vez que não existe um único método eficaz, considerando a diversidade encontrada nas salas de aula.

3.4 A formação docente diante das dificuldades de aprendizagem

Um dos principais desafios relacionados às dificuldades de aprendizagem está na capacidade do professor de reconhecer sinais que indicam que determinado estudante necessita de outras estratégias de ensino. Nesse sentido, a formação docente exerce papel fundamental, pois proporciona conhecimentos que podem auxiliar o profissional na observação, no acompanhamento e na intervenção diante das diferentes necessidades apresentadas pelos alunos.

Para Cabrera et al. (2023), ainda existem lacunas na formação dos estudantes de Pedagogia no que diz respeito à compreensão dos transtornos de aprendizagem, especialmente da dislexia, o que evidencia a necessidade de ampliar os conhecimentos oferecidos durante a formação profissional.

A formação docente pode contribuir para essa identificação porque possibilita ao professor ampliar seus conhecimentos sobre desenvolvimento infantil, processos de aprendizagem, metodologias, avaliação e inclusão. Entretanto, é importante destacar que reconhecer uma dificuldade não significa realizar um diagnóstico clínico.

A função do professor está relacionada à observação pedagógica, ao acompanhamento do desempenho do estudante e à elaboração de estratégias que favoreçam sua aprendizagem. Quando são identificadas dificuldades persistentes, torna-se necessário estabelecer diálogo com a equipe pedagógica e, quando pertinente, encaminhar a situação para avaliação por profissionais especializados.

Cabrera et al. (2023) identificaram, em sua pesquisa, lacunas na preparação de futuros pedagogos para lidar com estudantes que apresentam transtornos de aprendizagem. Os autores defendem a ampliação de espaços de debate, palestras, oficinas e experiências práticas que permitam aos futuros professores compreender melhor essas situações. O estudo demonstra que o conhecimento teórico, embora necessário, precisa estar acompanhado de experiências que aproximem o profissional das situações concretas encontradas no cotidiano escolar.

O professor precisa ter oportunidades permanentes de atualização e reflexão sobre sua prática, especialmente porque as demandas

educacionais se modificam e apresentam diferentes níveis de complexidade.

Maciel (2024), ao investigar a formação continuada de professores voltada às práticas pedagógicas, destaca que os processos formativos podem contribuir para a superação de obstáculos relacionados ao ensino e à aprendizagem. A autora também evidencia a importância de ampliar o suporte institucional oferecido aos professores para que possam colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a formação.

De acordo com Ferreira et al. (2024), a formação continuada constitui um importante caminho para promover maior equidade na aprendizagem, uma vez que permite desenvolver competências específicas e ampliar a preparação dos professores diante das diferentes necessidades presentes no ambiente escolar. Os autores ressaltam, entretanto, que existem obstáculos para a efetivação dessas ações, entre eles a sobrecarga de trabalho, a limitação de recursos e a resistência a mudanças. Dessa forma, não basta oferecer cursos de formação; é necessário garantir condições para que os professores possam participar, refletir e aplicar os conhecimentos adquiridos.

Não basta o professor conhecer teoricamente o conceito de dificuldade de aprendizagem. É necessário desenvolver competências para transformar esse conhecimento em ações pedagógicas. O conhecimento adquirido na formação precisa refletir-se no planejamento das aulas, na escolha dos recursos, na organização das atividades e nas formas de avaliação. O professor deve ser capaz de observar as respostas apresentadas pelos estudantes e, a partir dessas informações, reorganizar suas estratégias quando necessário.

Entre as possibilidades pedagógicas estão as atividades diferenciadas, os recursos visuais, os jogos educativos, as atividades práticas, a leitura compartilhada, o trabalho em pequenos grupos, as tecnologias educacionais e as estratégias de avaliação diversificadas. Essas alternativas podem contribuir para ampliar as oportunidades de participação dos estudantes, principalmente quando utilizadas de maneira planejada e articulada aos objetivos de aprendizagem.

O objetivo não deve ser simplesmente “facilitar” a atividade para o aluno, mas oferecer diferentes caminhos para que ele possa alcançar os objetivos de aprendizagem. A diferenciação pedagógica não significa diminuir as expectativas em relação ao estudante, mas criar condições para que ele tenha acesso ao

conhecimento por meio de estratégias compatíveis com suas necessidades.

O professor precisa utilizar a avaliação como instrumento de acompanhamento do processo de aprendizagem e não apenas como mecanismo de classificação. A observação contínua permite identificar quais conteúdos foram compreendidos, quais habilidades ainda precisam ser desenvolvidas e quais estratégias precisam ser modificadas. Dessa forma, a avaliação pode orientar o planejamento e favorecer intervenções mais individualizadas.

A formação docente também precisa desenvolver a capacidade de reflexão sobre a própria prática. O professor pode analisar quais atividades apresentaram melhores resultados, quais dificuldades permaneceram e quais recursos favoreceram maior participação dos estudantes. Essa postura reflexiva possibilita que o planejamento deixe de ser rígido e passe a acompanhar as necessidades concretas da turma.

As dificuldades de aprendizagem não devem ser enfrentadas exclusivamente pelo professor responsável pela turma. A participação da coordenação pedagógica, da gestão escolar, da família e de profissionais especializados pode ampliar as possibilidades de compreensão e intervenção.

A formação docente diante das dificuldades de aprendizagem deve ser compreendida como um processo permanente de construção de conhecimentos e desenvolvimento profissional. O professor necessita conhecer diferentes formas de aprendizagem, estratégias pedagógicas, possibilidades de avaliação e princípios de inclusão, mas também precisa desenvolver uma postura investigativa e reflexiva diante das situações encontradas em sala de aula.

Enfrentar as dificuldades de aprendizagem não significa oferecer ao estudante uma educação simplificada, mas construir diferentes possibilidades para que ele tenha acesso ao conhecimento. A formação docente, associada ao planejamento, à avaliação contínua, ao trabalho colaborativo e à parceria com a família, pode contribuir significativamente para a construção de práticas pedagógicas capazes de respeitar as diferenças e favorecer o desenvolvimento de todos os estudantes.

4. CONCLUSÃO

A realização deste estudo permitiu compreender que a formação de professores constitui um elemento fundamental para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem no contexto escolar. A

complexidade presente nas salas de aula exige profissionais preparados para reconhecer a diversidade dos estudantes e desenvolver estratégias pedagógicas adequadas às diferentes necessidades.

A análise da literatura demonstrou que a formação docente não deve ser compreendida como um processo encerrado com a graduação. Ao contrário, a formação continuada deve fazer parte do desenvolvimento profissional dos professores, possibilitando atualização dos conhecimentos, reflexão sobre a prática e construção coletiva de alternativas para os desafios encontrados no cotidiano escolar.

As dificuldades de aprendizagem representam uma realidade que precisa ser analisada de maneira ampla. O baixo desempenho de um estudante não pode ser atribuído automaticamente à falta de interesse ou capacidade. É necessário considerar aspectos pedagógicos, sociais, familiares, emocionais e individuais que podem interferir no processo de aprendizagem.

O professor possui papel essencial, principalmente porque está diariamente em contato com os estudantes e pode observar mudanças, avanços e dificuldades. Entretanto, para exercer essa função de maneira adequada, necessita de conhecimentos que ultrapassem o domínio dos conteúdos curriculares.

Os estudos recentes analisados evidenciam que ainda existem lacunas na formação docente relacionadas à compreensão e ao atendimento das dificuldades e transtornos de aprendizagem. Pesquisas sobre formação para lidar com dislexia, por exemplo, apontam a necessidade de ampliar experiências práticas, espaços de discussão e ações formativas.

A formação continuada pode contribuir para superar essas lacunas, especialmente quando desenvolvida de forma articulada com os problemas concretos vivenciados pelos professores. Processos formativos baseados no diálogo, na colaboração e na troca de experiências apresentam potencial para transformar a prática pedagógica.

5. REFERENCIAS

ARAÚJO, Ginaldo Cardoso de; GOMES, Vicência Paula da Conceição; BATISTA, Marcos Alves. Para além do diploma: os desafios da formação docente na contemporaneidade. **Educere – Revista da Educação da UNIPAR**, v. 23, n. 2, 2023.

CABRERA, Aline da Silva Rodrigues et al. Formação de professores: compreensão sobre dislexia e a realidade em escolas de Fortaleza. **Revista Educação & Ensino**, v. 6, n.

2, 2023.

GONÇALVES, Nilda Masciel Neiva. No curso de formação de professores dificuldades de aprendizagem após o ensino remoto emergencial. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 15, n. 34, p. 85-97, 2024.

GONÇALVES, Nilda Masciel Neiva. No curso de formação de professores dificuldades de aprendizagem após o ensino remoto emergencial. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 15, n. 34, p. 85-97, 2024. DOI: 10.31639/rbpfp.v15i34.735. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/735>. Acesso em: 3 set. 2026.

LEITE, Pedro Tiago Pereira; TREVISAN, Inês. Análise de sequências didáticas investigativas produzidas por docentes de Ciências da educação do campo em um contexto de formação continuada. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [S. l.], v. 105, e5815, 2024. DOI: 10.24109/2176-6681.rbep.105.5815. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/5815>. Acesso em: 3 set. 2026.

LEMOS, Bruna Clok; GAMEZ, Luciano. **Formação continuada de professores para a educação inclusiva: uma análise à luz da teoria bioecológica do desenvolvimento humano**. São Paulo: UNIFESP, 2024.

MACIEL, Márcia Pereira; SILVA, Jackson Ronie Sá da. **A formação continuada de professores com vistas a práticas pedagógicas inclusivas**. São Luís: UEMA, 2024.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; GOMES, Luzineide Márcia de Paula; NASCIMENTO, Antonio Anderson Brito do. Dificuldades de aprendizagem na sala de aula: perspectivas de professores de uma escola no campo. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 8, n. 1, e23020, 2023. DOI: 10.23926/RPD.2023.v8.n1.e23020.id1710. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/165>. Acesso em: 3 set. 2026.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.
Fortalecer o magistério e a formação de professores. Brasília, DF: MEC, 2024.

SILVA, Fabiana Cabrine da; MENDES, Luis Eduardo Paiva. Formação em pares: relato das experiências da Rede Estadual de Educação de Goiás. **Revista Educação em Contexto**, 2024.